

AS AVENTURAS E DESVENTURAS DO SR. BOA VENTURA

AUTOR: Lauriano de Ito

Número de personagens: 1 homem

Personagens: 1

Alcione - vendedor

Número de páginas: 16

Número de exemplares: 1

Atos | 1

Tema: Vendedor desiludido conversa consigo mesmo, canta e ebraveja enquanto espera que a chuva que o pegou narua passe.

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

OK
Revisado

Título - As Aventuras e Desventuras
de Senhor Boaventura

Autor - Lauriano de Ito

Alcione - (Entra em cena esgueirando-se da chuva. Está de paletó e gravata. Porta uma pasta. Abriga-se sob uma marquise).-

Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez... Droga! Já estou eu de novo com esta mania estúpida! Hum!

Se passar um carro amarelo enquanto conto até dez, vou conseguir realizar a próxima venda!

Era só o que faltava! Toda hora essa frescura, - até parece uma tentação! Merda!

Se os sinos dobrarem enquanto conto até dez, vou conseguir isso, vou conseguir aquilo!

Se passar um porco voando enquanto conto até dez, o mundo vai melhorar!

Era só o que faltava! Porcos voando, o princípio regenerante!

Porra! Não posso me deixar dominar! Tenho que estar atento. Sempre atento. E dizer não faço mais isso e não fazer mesmo. E está acabado. É isto - que eu preciso fazer. Pronto! Está decidido! Toda vez que... Ah, pro inferno! O que eu preciso mesmo é criar vergonha na cara!

Passar um carro amarelo! Lá estou eu ligando pra esta merda! Se quiseres passar que passes, seu corno!

(Interferência da figura).-

Alcione - Olá, distinto! Eu...Eu estava dizendo que isto aqui parece um forno! Apesar da chuva faz um calor de inferno...Meu Deus! O que é que está acontecendo comigo?!

Será que ele admitiu?

Forno - corno...

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Agora tu passas, seu corno - isto aqui parece um ferno...
no...

É, a rima confunde... Se não confundir que se foda! Meu Deus! Preciso tomar cuidado! Não posso perder a cabeça!

Tudo por causa de uma porcaria, de uma insignificância, de uma tática de um carro. Tudo por causa dessa minha mania estúpida. O que tem a ver uma coisa com a outra? Nada. Nada mesmo, esta é que é a verdade.

Passem ou não passem os carros, dobrem ou não dobrem os sinos, voem ou não voem os porcos o mundo continua girando, esta é que é a verdade!

Droga! É esta chuva que não pára! Será que não vai dar uma estiada? Uma estiadinha que seja?! Não. Nada disso! O sujeito se atira no tempo, se enxarca até o gogó e pronto... Tudo passa como se fosse de propósito. É sempre isto que acontece. Não. Nada de precipitações. Não custa nada esperar um pouco mais. Às vezes, por causa de cinco minutos, um homem acaba...

Nunca! Nunca! Essa é que não! Se quiseres parar de chover que pares sua chuvinha de merda! Mas há de parar por tua livre e espontânea vontade, porque eu não vou contar nem até dez, nem até mil nem até nunca. Pode atulhar os bueiros, subir perna acima, entrar pelas janelas; pode chover merda, canivete, chumbo derrotido e o cacete...

(Interferência da figura).-

Alcione - Chuva vai/chuva vem
Chuva miúda não mata ninguém
Chuva vai...

Droga! O que tenho eu que estar dando satisfações a quem quer que seja?!

Vocês viram agora? Viram só como ele me olhava?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Aquele ar de... como se eu fosse uma coisa qualquer! Está pensando o que, seu? Eu sou o Alcione, viu? Alcione Boaventura, cras bolas!

Pode chover sem parar por que eu aqui não me abalo! E por que haveria eu de me abalar? É isto mesmo. - E por que haveria eu de me abalar?

Aqui, para eles! Não mais serei burro de carga de ninguém. Ninguém mais vai montar no meu cargote. Pronto! Está decidido!

Entra dia, sai dia; caia chuva, faça sol, a besta - está lá, firme, no batente. Estrebucha daqui, estrebucha dali; faz das tripas coração. Dá o que tem e o que não tem e para quê? O que é que eu ganho com isso? Só o que a Lusida deixou na horta, - esta é que é a verdade. O distinto aqui que se rende pra alimentar as sanguessugas! Gramputas! - Bando de gramputas! Pra cima de mim com aquela papo furado!

"Precisamos subir a cota, superar a concorrência, aumentar a produção, aumentar a produção..."

Aumentar a produção, o cacete!

Cretinos! Se pensam que eu sou um leão, estão enganados. Comigo não. Comigo o buraco é mais embaixo. Gramputas! E ainda têm o topete de querer empulhar a gente!

"Ora, meu rapaz! Não desanime, tenha persistência, entusiasmo, vibração, estufe o peito, vá em frente. Em todo caso use as técnicas. Convença-se primeiro a si mesmo. Ninguém sobe na vida de pepetão. Lembre-se: Rockefeller começou como vendedor a domicílio, vendendo as famosas camisas de vênus marca - PORRETA e hoje..."

E hoje é a puta que pariu!

(Interferência da figura).-

Alcione - Puxe, como hoje está frio!

Um calor do inferno e eu a dizer que está frio!

Será que ele admitiu?

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Se não admitiu, engoliu! Dane-se! Eu também não admito muitas coisas mas vivo engolindo. Vivo engolindo cobras e lagartos, esta é que é a verdade. Afinal de contas um homem tem o direito de sentir frio. Não se pode controlar as variações térmicas de um homem exigindo que ele esteja sempre morno.- Um homem ainda tem o direito de sentir frio mesmo que esteja fazendo calor, esta é que é a verdade. E se ele não admitiu nem engoliu que vá pra puta que pariu!

Porra! Preciso me controlar! Não posso me deixar ...Mas é isso mesmo. Queria ver é ele enfrentando o batente. É, esse tal de Rockefeller! Queria ver é ele guentar o repuxo! Recebendo nãoes, desculpas moles, desaforos, portas na cara...

"Hoje não posso, não tenho tempo, volte outro dia, passe amanhã, preciso consultar a patroa, diga que eu não estou e o diabo a quatro"!

Pensa que é mole? Não é moleza não! Sabe lá o que é um sujeito batalhar de sol a sol como um corvo faminto, nesta droga de cidade, pra vender caixão de defunto a domicílio?

É, caixão de defunto a domicílio!

"O mercado que não esfria!" O mercado que não esfria, uma pingola!

Ninguém está a fim de se meter nesse negócio. Todo mundo está agarrado na vida. Agarrado com unhas e dentes. Agarrado como uma minhoca num pau podre, esta é que é a verdade.

Não é verdade, meu amigo? Hein? Como é, minha gente? Adquire agora a embalagem pro seu produto e repouse eternamente em berço esplândido!

Você aí, meu amigo, que já está meio combatido, - mais pra lá do que pra cá, vamos, decida-se! Uai! Não quer? Não está interessado? E você aí, ô dig tinto?! Uai! Também não quer? Não está interessado? Hein?



Está relutando? Ora, não se constranja, meu amigo! Todo mundo é assim mesmo. Todo mundo sabe que tem que morrer mas não morre. É sempre assim. Todo mundo é assim mesmo. Sabe que tem que fazer as coisas e não faz. Veja só: todo mundo sabe que tem que se jogar na chuva e não se joga. Fica esperando, esperando, esperando... Esperando o quê? Não é mesmo? Está vendo? Dando se conclui que o homem é um animal relutante, não é verdade? Não quer responder? Uai! Ninguém quer responder? Nam para relutar se goza de livre-arbítrio, esta é que é a verdade! Não é verdade? Ah, não querem responder! Pois se não querem responder, não querem morrer, não querem se jogar no tempo, não querem merda nenhuma tem mais é que se foder, seus pingoludos!

Ô merda! O que tenho eu que estar batendo boca feito um paspalho! Sou mesmo um filho da puta!

Tudo por causa dessa chuva de merda!

Hosta nenhuma! Tenho é que criar vergonha na cara! É não falar mais e não falar mesmo. Pronto! É isto que eu tenho que fazer!

Mas não, fico aqui feito um bezerro desmamado... Bé, bé, bé; bé, bé, bé; bé, há, bé...Pro inferno!

O que é que as pessoas vão pensar de mim? Vão pensar que estou ficando louco...Pois que pensam! Lá estou eu ligando pro que pensam de mim! Quando quiser falar não vou pedir licença a ninguém! Não tenho que dar satisfações a ninguém! A boca é minha e eu falo o que quiser. Comigo não tem mau tempo. É só me dar vontade, boto a boca no mundo! Comigo não tem babado! Eu sou mais eu! Comigo não! Comigo não tem arreto! Me desgraça, viro bicho, dou pino-te mas não fico de quatro não...O que mais querem que eu faça? Quando cheguei aqui já encontrei tudo inventariado. Já era lodo o mar do meu destino... E foi aí que eu me perdi pelos verdes mares dos meus campos!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



É isto mesmo, ô distinto! Mas tenho visto muitas coisas neste meu desandar a vida. Já vi, minha gente! - Já vi coisas e mais coisas! Já vi o rio mudar de leite, a estrela murchar no céu; já vi a noite capitular e o sol nascer quadrado. Vi até esta droga de mundo transformar-se num engenho de fazer trapagens e ainda receber o apoio popular...

(Referindo-se à figura).- Como é? Não vem agora? - Pronto! Pode vir agora! O que é que está esperando? Pode vir diabo! Ah, é assim? Quando estou prevenido o diabo não aparece! Está querendo me confundir, é? Está perdendo seu tempo, ô meu! Eu manjo essa jogada! Não adianta se enrustir! Vem! Pode vir! Vem! Vem! Vem bichinho! Eia! Eia! Eia toro! Que vença el toro que yo soy torero!

Pros diabos! Sou é um belo filho da puta! Me deixando levar por essa porcaria...Droga!

Eta, cidadezinha xaxelenta! Cilha só: nem bem cai quatro pingos de chuva já vira num oceano! Um belo e bem aventurado oceano pacífico! Que contenção! Que maravilhosa contenção! Todo mundo ilhado, meditebundo, vendo boiar ante seus olhos o lixo metropolitano. Cocôs de todos os tipos e patentes. Cocôs esnobes, - recalçados; cocôs roliços e quadrados...Cocôs pra ninguém botar defeito. Vão todos desfilando como num cortejo opressivo.

Ei, vocês aí, o que estão esperando? Estão com medo, não é? Vocês cagaram, agora aguente, meus filhos! - Como é? Vamos lá, ô distinto! Chuva não quebra osso! Chuva miúda não mata ninguém! Vamos lá, coragem, minha gente! É um cocô pra cada um. Cada cidadão agarra o seu cocô e está resolvida a questão. Como é, o que estão esperando? Se esperam que a chuva páre vão criar cracas na bunda! Tratem de por o burro nágua enquanto é tempo! Estão esperando que chegue a barquinha da salvação, é? Pois então esperem - sentados que de pé cansa!



Droga! O que tenho eu que estar mexendo com os outros? Às vezes, no fundo, são pessoas boas. - Afinal, somos todos irmãos!

O que eu tenho que fazer é me encostar aqui e não falar. Não falar mesmo. Não falar nem pensar. - Não pensando, não falo. Não falando...Acaba pensando. É, um homem é isso aí! Mesmo não querendo, acaba sendo e não tem escapatória. Esta é que é a verdade!

(Desdobrando o jornal para ler).-

Vamos ver se tem alguma coisa que preste nesta porcaria...

(Atrapalhando-se com o jornal).-

Ô bosta! Esses caras bem que podiam fazer uma coisa bem mais anatômica!

Vamos ver as desgraças da vizinhança, porque aqui está tudo na maré marea...

(Lendo o jornal).-

"Homem destrói aldeia Banlangentan, erro de cálculo!"

Erro de cálculo! Esse é milico boai!

Erro de cálculo! Cretinos!

Esse negócio está mesmo virado numa bosta! Os caras fazem gato e sapato e ninguém nem bate a passarinha!

(Cai uma respingor sobre sua cabeça. Protege-se com o jornal).-

Opa! Podes despejar tuas bombinhas sus onvinha-de-meris que eu agora tenho a cobertura da imprensa! Vai-te, porcaria! Nem pra isso tu prestas!

Droga! Eu sei muito bem pra que que tu serves...

Erro de cálculo! Se todos os homens do mundo quisessem eu queria ver...Se todos os homens do mundo cruzassem os braços eu queria ver...Deixava essa droga que era um fuso...Meu Deus! O que é que está acontecendo? Maldita desta cabeça! Está tudo rodando...

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Atenção, homens de todo mundo! Brancos, pretos, amarelos, cinzas, cor-de-rosa...Homens de todo mundo, cruzai os braços no dia e hora da grande cruzada universal...

(Interferência da figura).-

Alcione - Atenção, homens de todo mundo! Cantai, pulai até se esbaldarem nos quatro dias de carnaval!

Meu Deus! Preciso me controlar! Pro inferno! Que merda de homem sou eu? Droga! Uô! Uô miserável, isso é o que eu sou!

Maldita desta cabeça! Que coisa estranha, meu Deus! - Está tudo virando de pernas pra cima...

Não, não é possível...Socorro!

"Calma, calma, calma Alcione! O que é isso, homem? Reage, criatura!"

Meu Deus! O que foi que aconteceu? Acabo que desta vez passei dos limites. Este negócio não vai acabar bem. Preciso tomar cuidado. Espiarocar um pouco...Pensar em outra coisa!

Afinal, não é quatro pingos de chuva que vai me abalar! Por mim, pode até virar dilúvio que eu pouco estou ligando!

Mas que já tem muita gente boa se estregando, isso tem mesmo!

É bem feito! Não estavam bebendo por chuva?

"Queremos chuva! Queremos chuva! Queremos chuva!"

Pois agora aguente! Aguente chuva no leão, sua cambada! Como é, minha gente! Chuva não quebra osso! Vamos lá! Quem está na chuva tem que se molhar! Meu Deus! A minha cabeça! Pronto! Agora sim! Meu destino pitocoou numa desgraça desocupana...O que é que eu estou dizendo? Acho que não estou dizendo coisa com coisa. E agora o que é que eu faço?

"Não! Nada disso!"

Preciso me controlar! Seja o que Deus quiser! Pra tudo se dá um jeitinho!



A vida antes com qualquer tom!
 Afinal, não é sangria desafiada, não é chuvinha?
 Anda, vamos!
 Não é verdade, companheira?
 Anda, vamos!
 Anda agua, anda aguinha!
 Chega pra lá!
 Anda, vamos! Não chega pra cá não!
 Toma cuidado, viu!
 Que eu sou o bicho-papão!

Anda, vamos!
 Chega pra lá!
 Cuidado, viu! Eu sou o bicho-papão!
 Arreda do caminho que eu tenho que passar...

Olê, olê,
 olê, olê, olê
 Arreda do caminho
 que a bernúncia quer passar

A bernúncia é bicho meu
 mas nunca faz mal a ninguém
 Só faz abrir a roda
 pra dar lugar a quem não tem

Olê, olê,
 olê, olê, olê
 Arreda do caminho
 que a bernúncia quer passar...

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.9242 - CEP 90020-025

Que nada! O diabo não está pra concessões!
 Santa Bárbara! Agora fechou o tempo pra valer!
 O diabo começa com um pinguinho de nada no meio da
 rua. Vai crescendo, vai minando, vai entupindo e
 vai cercando a gente por todos os lados...
 De repente, se está numa ilha transformado!
 Droga! Por que não fui embora enquanto dava? Era
 só cruzar a rua e pronto...Mas não, fui inventar de
 parar aqui e olha o resultado!



Queria fugir do tempo e de qualquer jeito acabei molhado!

É, um homem faz o que deve fazer pra guiar o seu destino e quando vê está no meio sem cachorro, por conta do que der e vier...

Agora não adianta chorar! Também não é sangria dessa vida! Um dia este negócio tem que parar...

Olha um ratinho! Que estás fazendo aqui, meu bichinho? Todo molhado, coitadinho...Vem cá, vem, meu bichinho!

Ora, não fique assustado! Não vou te fazer mal! O que foi que houve? O teu ninho foi inundado? Pois fique comigo! Aqui estás bem protegido! Pode ocupar aquele cantinho que é o mais bem abrigado...O que que há? Ora, acalme-se! Eu...Eu não tenho nada contra os ratos...Nunca tive...Posso até dizer que não tenho nada contra bicho nenhum...vem, posso ser teu amigo! Hein? Ora, pode confiar em mim! Particularmente, como já disse, não tenho nada contra os ratos, embora deva admitir que a espécie não goza de boa reputação. Mas isso não é motivo pra desconfianças...E não vamos agora ficar pensando essas considerações. O que importa...Calma, calma, calma! Vamos conversar como dois...Não, não, não, não precisa me olhar desse jeito! Afinal, quando se cai em desgraças não se vai estar contando nos dedos...Compreende o que eu quero dizer...

O que é isso, bicho? Vê lá, hein!

Será possível o caprito! O diabo mete o nariz no que é meu e eu ainda tenho que me debulhar em explicações...Não, não, não...Não fiques zangado! Falei só por falar! Não faça isso, bicho! Mas o que estás querendo, afinal? Vê lá o que estás fazendo, bicho! Sai, sai bicho! Me larga, peste! A gente quer fazer o bem e vê o que acontece...Sai pra lá, bicho!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Vai atacar quem entupiu a tua casa... Não, não, não faça isso bicho! Me solta! Meu Deus! O diabo parece - que endoidou! Sai pra lá, coisa danada! Sabes com quem estas falando? Não, não, não, não faça isso, bicho! Me solta, me solta, me solta coisa imunda, ratazana miserável! Não faça isso, bicho! Ai, ai, ai, ai, ai... Socorro! Pronto! Toma, toma! Já vi que contigo não resolve o diálogo, não é? O que é isso, bicho? - Calma, calma! Não, não, isso não! Sai! Me solta! - Ai, ai, ai, ai, ai... Socorro! Ah, é assim? Estás querendo zoeira, não é? É isso o que estás querendo, não é coisa danada? Pois então toma! Toma, peste! Agora tu vai ver o que é bom... Ai, ai, ai, ai... Toma, toma! Ai, ai, ai, ai... Toma! Leva o troco! Toma.... Ai, ai, ai... Toma, coisa ruim! Não, não, assim não... Ai, ai, ai, ai, ai... Socorro! Não faça isso, bicho! - Cuidado, cuidado bicho! Ai, ai, ai, ai... Não, não, - isso não! Ai, ai, ai, ai, ai... Socorro... Socorro Socorro!

(Gai).-

Meu Deus! Eu caí! Caí de verdade! Caí pela primeira vez na minha vida! Nunca pensei que eu fosse cair! E agora como é que se faz?

"Espera aí! Vamos com calma! Primeiro apóia as mãos no chão, agora vai levantando a parte de trás com as pernas... Assim. Deve ser assim! Todo mundo levanta - assim!"

Ninguém deve perceber que eu caí! Faço de contas que estou procurando alguma coisa no chão... Isto mesmo. - Não. O melhor é me fazer de bêbado! É. Assim é mais seguro. Um bêbado todo mundo compreende! Viu? Pra tudo se dá jeito na vida! Está vendo? Tudo certo, - viu? Tudo em ordem! Tudo na mais perfeita ordem! Está vendo, meu amigo?

Ora, o que é isso, meu amigo? Calma, calma! Não chore, meu irmão! Deita a tua cabeça no meu peito... Assim! Te consola na minha dor que não é menos profunda.



Até hoje nenhuma estrela brilhou por minha causa, mas nem por isso perdi o remelexo. Aprendi que a vida não é coisa que se enjeita, se apague como rasura e comece tudo de novo. Tem que se tocar o barco pra frente de qualquer jeito. Pra viver sempre se esgrava alguma coisa...

Deixa pra lá, meu irmão! Se a gente inventa de meter o dedo na moleira então nem é bom falar, não é verdade?

Diga-me uma coisa, meu irmão! Por que é que eu estou aqui agora, hein? Por que é que eu estou aqui agora e não noutro lugar? Hein? Poderia estar noutro lugar, concorda?

Claro! Mas aí é que está o anêlo! Preste atenção, meu irmão! Se eu estivesse noutro lugar, então eu não seria o que sou...Quer dizer...Não está entendendo? Pense só nisso, meu irmão! Se eu estou de lugar trocado, alguém está no meu lugar e assim sucessivamente...Já pensou na confusão? Hein? Mas aí é que está a questão, meu irmão! Se eu não estivesse aqui agora, onde estaria eu? Hein? Responda! Responda, meu irmão! Tem que haver uma explicação! Tem que na ver o fio da miada! Como? Claro! Claro!

Poderia estar em qualquer lugar, em qualquer ponto... Vamos lá, meu irmão! Quero estar em todos os pontos, em todos os portos do mundo! Deitar-me em todas as camas, com todas as mulheres do mundo! Onipresente e onipotente gloria in sexus!

Eta, cidadezinha xibunga! Olha só: Canga a fazer ma rola e quebra-mar! Maré de enchente, de vazante e preamar! Estamos todos a mercô das águas desta cidade-mar! Remando não o seu destino, mas pra onde a corrente dá!

Vamos lá, minha gente!

Quem é do mar não enjoi!

Há sempre um porto seguro no fim deste mundo mar!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Vamos lá, coragem minha gente!
 Vamos lá, que é preciso navegar!
 Coragem, homens de pouca fé!
 Eu vos garanto, meus irmãos, que a jornada não será
 em vão!
 Na proa do meu olhar estão as terras de ultramar!
 A cada dia que passa mais cresce a minha certeza!
 Não duvidem do que eu digo!
 Também sonho ardentemente pisar a terra firme!
 Coragem, homens de pouca fé!
 A história vos será grata por legarem um mundo no-
 vo à humanidade!

Atenção, meus comandados!
 Vamos pender a sotavento,
 aproveitando a maré
 que corre ao nosso intento!

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

Vamos lá, minha gente!
 Que navegar não é segredo!
 Quem é do mar não enjoca
 e faz seu destino de mar e vento!

Atenção, meus comandados!
 Guarneçam os postos e estejam atentos,
 que a tempestade é um ronco só
 de vento mar e vento!

Aqui estamos, meu capitão!
 No mar como no mar:
 um homem só diz o que tem
 no meio do saragaço!

Pois então está bem na hora
 de mostrar o valor dos vossos braços,
 que a noite é um ronco só
 de vento mar e vento!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Não há vento que nos vença
nem ná mar que nos assombre!
Conhecemos todos os ventos do mundo
nesta sede de mar e vento!

É preciso muita astúcia
pra enfrentar a fome do mar imenso,
quando o mundo é um ronco só
de vento mar e vento!

Quem faz da vida no mar:
sua arte, seu ofício e profissão;
conhece tudo do mar:
sua força, seus segredos e traição!

Oh, sonho, sonho da minha vida!
Brilhando como estrela no firmamento!
E agora o meu destino é um ronco só
de vento mar e vento!

Coragez, meu capitão!
Quem é do mar não enjoa!
Olha no céu a estrela, que anuncia,
boa tempo pela proa!

Eia noite que me embale
com cantigas de mar e vento!

Atenção, meu capitão!
Firme os olhos e esteja alerta!
Já se avista no horizonte
a vossa terra descoberta!

Se os meus olhos vêem o que vêem
eu não entendo mais nada!
Por que uma terra cheia de índios,
de América foi batizada?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-024



Foi por causa de um tal Américo
que virou sereno e tudo mais;
levando meio mundo em suas águas
pra conseguir tão leoa-homenagem!

Oh, terra, minha terra!
Antes fosses uma terra imaculada,
a seras mãe de tantos filhos,
filhos de uma América angelizada!

Que loucura! Que coisa sem juízo!
Um homem mergulha, mergulha fundo, até o mais fundo
das funduras e o que é que vê...?
Nem um grito, nem um gesto, nem um sinal nem nada de
nada!

O mundo se debate numa poça d'água!
Socorro!

"Vamos, homem! Coragem! Reage, criatura!
Força, força, força homem! Junta as tuas partes! -
Reune as tuas forças divididas!
Vamos! Vamos, miserável!
Defende este rio de vida,
que é tudo que te resta!

Agarra com unhas e dentes!
Se ela te escapa pela frente;
agarra... Agarra nem que seja pelo rabo,
mas não deixa escapar a vida!

Força, homem! Faz como a semente!
Rompe a casca! Rompe a crosta e despenta!
Não esqueça o seu destino,
esteja ou não a terra pronta!

Vai, homem! Cumpre o teu destino-semente!
Rompe a casca! Rompe a casca que te envolve!
Rompe as camadas argilosas,
uma a uma vai rompendo!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Vai, homem-semente!
 É agora! Agora é a tua-hora!
 Que importa se é hora ou não!
 Breta tua vida-embrião!

Mesmo que não dê em nada!
 Mesmo que seja
 só por um fruto temporão!
 Mas breta...Breta!
 Breta porque é o teu destino-semente!"

(Canta).-

Onora menino, não choras não!
 Chorar agora não tem de quê!
 Por pior que seja a vida
 ainda é melhor que não nascer!
 E não se pode dizer que não;
 quando ela inventa, ninguém segura!
 Estrafega, vira bicho, dá pinote,
 de qualquer jeito vem a furo,
 no desespero da vida!
 E apesar de tudo mais
 vale a pena arriscar!
 Pra mesma vida
 que pode dar em coisa má,
 também pode ser a hora
 de uma vida boaventura!

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226-0242 - CEP 90020-025

F I M



TEATRO DE ARENA - 226-0242
 Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

